

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**JOSÉ ANTÔNIO AGUIAR DOS REIS**

**ESTUDO DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO  
DA BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS**

São Luís  
2023

**JOSÉ ANTÔNIO AGUIAR DOS REIS**

**ESTUDO DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO  
DA BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Valdirene Pereira da Conceição

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Reis, Jose Antônio Aguiar dos Reis.

ESTUDO DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE  
NO CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DA  
PRODUÇÃO TÉCNICA / Jose  
Antônio Aguiar dos Reis Reis. - 2023.

71 p.

Orientador(a): Valdirene Pereira da Conceição.  
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2023.

1. Biblioteca e sustentabilidade.
2. Desenvolvimentos sustentáveis.
3. Dimensões da sustentabilidade.
4. ODS.

I. Conceição, Valdirene Pereira da Conceição. II. Título.

**JOSÉ ANTÔNIO AGUIAR DOS REIS**

**ESTUDO DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO  
DA BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Maranhão, como requisito para obtenção do  
grau de Bacharel em Biblioteconomia

Aprovada -----/ ----/ 2023

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Valdirene Pereira da Conceição** (Orientadora)  
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa  
Universidade Federal do Maranhão

**Prof. Márcia Cordeiro Costa**  
Mestre em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

**Prof. Carlos Wellington Soares Martins**  
Doutor em Políticas Públicas  
Universidade Federal do Maranhão

“Gratidão a Deus pela minha mãe que sempre acreditou na realização desse sonho” .

## AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, pelo amor e por me mostrar as virtudes que um homem de valor precisa ter.

À minha mãe Maria Aguiar que sempre me incentivou e contribuiu para que eu continuasse com meus estudos e por seu amor incondicional.

À minha esposa Dulciana Morais e meus filhos pelo companheirismo, por me apoiarem e por estarem comigo nos momentos mais importantes da minha vida

Às minhas irmãs que sempre me apoiaram.

À minha orientadora Valdirene Pereira, pela paciência, conselhos e dedicação para que este trabalho fosse realizado.

À minha Coordenadora Silvana Vetter, quem tive o prazer de conhecer, aprender.

À banca examinadora por ter me dado a honra de avaliar a minha pesquisa, etapa especial e importante para a conclusão do Curso.

## RESUMO

Estudo exploratório sobre sustentabilidade no contexto da Biblioteconomia no Brasil. A pesquisa emergiu do interesse de estudar qual a concepção da Biblioteconomia acerca das dimensões da sustentabilidade. Tem como objetivo geral estudar as dimensões da sustentabilidade a partir do mapeamento das produções técnicas, na perspectiva de contribuir com um conjunto de conceitos e reflexões, bem como promover estudos e pesquisas, que auxiliem no processo de organização do conhecimento, na formulação de novos modelos de gestão sustentável e no fomento do desenvolvimento local, a partir do entendimento e implementação das dimensões: social, cultural, econômica e ambiental da sustentabilidade em biblioteca. E como objetivo específico conceituar a sustentabilidade; abordar os aspectos históricos e conceitual da sustentabilidade; caracterizar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável(ODS) e apontar a biblioteca como promotora do desenvolvimento sustentável. Utiliza como metodologia a pesquisa exploratória, de natureza descritiva em que se utiliza de procedimentos técnicos e meios de investigação, a pesquisa bibliográfica e documental, realizada nas bases de dados BDTD, IBICT, Google Acadêmico, Redalyc, e nos Repositórios Institucionais dos Institutos e Universidades Públicas Federais do Brasil para identificar as produções técnicas científicas (artigos de periódicos, trabalhos de conclusão de Curso de Graduação e Pós-graduação) sobre sustentabilidade. Apresenta como resultados as pesquisas de Pós-graduação, Trabalho de Conclusão de Cursos de Graduação e Artigos Científicos publicadas por regiões, ano e palavras-chave voltados para a temática. Conclui-se que na história os conceitos sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e ODS em alguns casos se confundem por estarem voltados para o mesmo propósito e que a biblioteca como ator social é importante na aplicabilidade das dimensões da sustentabilidade e por fim, as estratégias e ações das bibliotecas quando alinhadas com as dimensões social, cultural, econômica e ambiental podem impactar a sociedade.

Palavras-chave: Biblioteca e sustentabilidade; ODS; dimensões da sustentabilidade; desenvolvimento sustentável.

## SUMMARY

Exploratory study on sustainability in the context of Librarianship in Brazil. The research emerged from the interest of studying the conception of Librarianship regarding the dimensions of sustainability. Its general objective is to study the dimensions of sustainability from the mapping of technical productions, with the perspective of contributing with a set of concepts and reflections, as well as promoting studies and research, which assist in the process of organizing knowledge, in the formulation of new models sustainable management and promoting local development, based on the understanding and implementation of the dimensions: social, cultural, economic and environmental of sustainability in libraries. And as a specific objective, conceptualize sustainability; address the historical and conceptual aspects of sustainability; characterize the Sustainable Development Goals (SDGs) and point out the library as a promoter of sustainable development. It uses exploratory research as a methodology, of a descriptive nature in which technical procedures and means of investigation are used, bibliographic and documentary research, carried out in the databases BDTD, IBICT, Google Scholar, Redalyc, and in the Institutional Repositories of Institutes and Universities Federal Public Offices of Brazil to identify scientific technical productions (journal articles, undergraduate and postgraduate course completion work) on sustainability. It presents the results of Postgraduate research, Undergraduate Course Completion Work and Scientific Articles published by region, year and keywords focused on the theme. It is concluded that in history the concepts of sustainability, sustainable development and SDG in some cases are confused because they are aimed at the same purpose and that the library as a social actor is important in the applicability of the dimensions of sustainability and finally, the strategies and actions of Libraries when aligned with social, cultural, economic and environmental dimensions can impact society.

Keywords: Library and sustainability; SDGs; dimensions of sustainability; sustainable development.



## LISTAS DE SIGLAS

<b>CAPES</b>	Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior
<b>COPROBI</b>	Associação de Bibliotecários da Costa Rica
<b>CTSC</b>	Grupo de Trabalho da Sociedade Civil
<b>ESG</b>	Econômico Social Governança
<b>GEPEOCAC</b>	Grupo de Pesquisa e Extensão em Organização do Conhecimento em Ambientes Culturais
<b>GLP</b>	Projeto Biblioteca Verde
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>IFLA</b>	International Federation Of Library Associations And Institutions
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro De Informação Em Ciência e Tecnologia
<b>ODM</b>	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
<b>ODS</b>	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
<b>ONU</b>	Organização Das Nações Unidas
<b>ONGs</b>	Organizações Não Governamentais
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>UFMA</b>	Universidade Federal Do Maranhão
<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific And Cultural Organization

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- Linha do tempo das discussões sobre sustentabilidade.....	14
Ilustração 2- Objetivos de desenvolvimento Sustentável .....	19
Ilustração 3- Advocacy de 10 minutos da Biblioteca por um mundo melhor .....	22
Ilustração 4- Como as bibliotecas podem contribuir para um mundo melhor .....	27
Ilustração 5- Mapeamento conceitual das dimensões da sustentabilidade em biblioteca .....	30
Ilustração 6- Publicações na área da Biblioteconomia .....	35
Ilustração 7- Publicação de Artigos Científico por ano .....	39
Ilustração 8- Pesquisa de Conclusão de Curso de Graduação .....	41
Ilustração 9- Publicação de Pesquisas de Pós-Graduação.....	43

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
2	<b>AS BASES DA SUSTENTABILIDADE E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): reflexões introdutórias</b> .....	14
2.1	<b>Dimensões da sustentabilidade</b> .....	16
3	<b>SUSTENTABILIDADE E BIBLIOTECONOMIA: reflexões, desafios e ações da biblioteca</b> .....	21
3.1	<b>A biblioteca e a informação como motor de desenvolvimento sustentável: diretrizes da Onu/lfla</b> .....	28
4	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	31
5	<b>ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA: atores, instituições e produção técnica sobre sustentabilidade nas áreas de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil</b> .....	34
5.1	<b>Panorama das pesquisas sobre sustentabilidade na área de biblioteconomia e ciência da Informação</b> .....	34
5.2	<b>Desafios revelados com a pesquisa para a biblioteca sobre sustentabilidade</b> .....	43
6	<b>CONCLUSÃO</b> .....	45
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

Os últimos anos têm sido marcados por grandes debates voltados para o meio ambiente, uma vez que aos poucos a natureza está devolvendo aos seres humanos as respostas de suas ações, fatores como o aquecimento global, a elevação do nível da água nos oceanos, a extinção de várias espécies, são exemplos de consequências das ações do homem. Nesse sentido, já pensando em minimizar esses impactos e garantir a vida no planeta, vários países têm discutido estratégias de sustentabilidade para conter a degradação do meio ambiente.

Apesar dos termos sustentável, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estarem inter-relacionados Feil e Schreiber (2017), afirmam que há distinções entre tais conceitos. Para eles o termo sustentável pode ser definido como “um alicerce, uma espécie de ‘guarda-chuva’ que abrange a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável” e que se caracteriza pela preocupação com o futuro dos recursos naturais e da vida humana. No que se refere à sustentabilidade, segundo eles está voltada para a “qualidade e propriedade do sistema humano ambiental, econômico e social.” Já o desenvolvimento sustentável é concebido como, “[...] uma estratégia utilizada em longo prazo para melhorar a qualidade de vida da sociedade”.

Nessa discussão destaca-se Ignacy Sachs<sup>1</sup>, que segundo Silva e Karpinski (2019, p.173), foi um dos pioneiros em usar o termo “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, ele “foi assessor chefe dos secretários geral da Organização das Nações Unidas (ONU) nos preparativos da conferência de Estocolmo, em 1972, e também foi assessor da UNESCO” essa posição estratégica na ONU possibilitou que ele participasse de vários encontros regionais voltados para a sustentabilidade (Silva; Karpinski, 2019, p.173).

De acordo com Moreno *et al.* (2022, p. 4), “[...] a sustentabilidade iniciou sua propagação mundial a partir da conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em 1972 [...]”. A conferência visava dialogar sobre assuntos direcionados à preservação do meio ambiente e da humanidade, ela foi um dos

---

<sup>1</sup>Sachs nasceu na Polônia em 1927, porém, em 1971 tornou-se cidadão Francês publicando importantes livros e artigos. No Brasil, onde morou e estudou, Sachs contribuiu com suas pesquisas gerando debates internacionais. O autor possui doutorado em economia e em diversos países, onde contribuiu como professor, pesquisador, diretor de diversos centros e instituições (Silva; Karpinski, 2019, p.173).

pontos de partida de políticas sustentáveis voltado para conter o avanço dos impactos global. Os ODS tomaram uma proporção global a partir de uma reunião dos 193 países membros da ONU em meados de 2015, onde vários países se comprometeram a cumprir esses objetivos os quais exigem uma cooperação internacional na construção de um mundo justo, próspero, sustentável e igualitário e isso abrange as boas práticas relacionadas às áreas econômicas, sociais e ambientais (Moreno *et al.*, 2022).

O Brasil, por ser integrante na ONU e por possuir grandes riquezas naturais, assumiu o compromisso de implantação dos ODS, vale ressaltar que esta nação já sediou eventos importantes voltados para a sustentabilidade, como por exemplo a ECO92 e a Rio+20. Nessa perspectiva, observa-se que várias organizações brasileiras, profissionais e cidadãos estão se sensibilizando a fim de cumprir os ODS, como por exemplo, as instituições bancárias, os tribunais, os bibliotecários e algumas bibliotecas que, segundo Cardoso e Machado (2017), estes últimos tiveram uma participação pontual na Rio+20. Moreno *et al.* (2022, p.5), afirmam que:

[...] a adoção dos ODS viabiliza as organizações assumirem um papel relevante na mitigação dos riscos gerados ao meio ambiente e, conseqüentemente contribuem para a preservação, o bem-estar e a qualidade de vida no planeta, contudo entende-se que para consolidar a abordagem da sustentabilidade no cotidiano das pessoas e organizações é necessário conscientização e aplicabilidade.

A Biblioteconomia como área das ciências sociais e o bibliotecário como profissional da informação, que atuam diretamente com o cidadão e contribuem com a formação crítica e disseminação da informação, exercem um papel fundamental no cumprimento dos ODS preconizados pela ONU/IFLA. É fato que a informação em nossas sociedades é concebida como matéria-prima, fonte de inovação e criatividade, enfim, é insumo, ferramenta e motor do desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural. A promoção do acesso à informação visa garantir que todos tenham a oportunidade de aprender, crescer e tomar melhores decisões para si e para os que estão ao redor (Pérez-Salmerón, 2019).

Depreende-se que aqueles que não possuem acesso à informação, são deixados para trás, privados de um meio essencial de melhorar sua própria situação, são banidos da vida cultural, econômica, social e cívica. Por isso, acredita-se no poder das bibliotecas como motoras da mudança. Elas são garantidoras desse acesso, não apenas por meio da possibilidade física de se encontrar um livro ou ficar *on-line*, mas

por fornecer o espaço e o apoio para garantir que todos possam utilizar o potencial da informação. Em que pese que, cada vez mais nossas vidas se desenvolvam no ambiente *on-line*, as bibliotecas independentes de sua tipologia, se tornaram mais vitais - como pontos físicos de encontro locais para pedir orientações, ou seja, são instituições com uma clara vocação para ajudar suas comunidades.

A biblioteca, desse modo, pode garantir que a informação se torne uma força motriz para a justiça social, por meio da inclusão, diversidade e alteridade adotada na prestação de serviços e um acelerador do desenvolvimento, nas diferentes áreas da atividade humana ao redor do mundo.

Nesse sentido, o estudo ora em tela se deu por questões de ordem, pessoal e profissional. O interesse pessoal se baseia na minha afinidade e trajetória de vida, pela convivência e contato com ações de preservação ambiental a partir de familiares desde a infância, principalmente pelo desejo de construir um futuro melhor para os meus filhos.

Nessa direção, emergiu o interesse em alinhar o conhecimento aprendido durante minha formação acadêmica no Curso de Biblioteconomia e a temática da sustentabilidade visando o compromisso e responsabilidade social da minha futura prática profissional.

Nesse sentido sugiu o seguinte questionamento: qual concepção da Biblioteconomia acerca das dimensões da sustentabilidade? Ademais tem como objetivo geral estudar as dimensões da sustentabilidade a partir do mapeamento das produções técnicas, na perspectiva de contribuir com um conjunto de conceitos e reflexões, bem como promover estudos e pesquisas, que auxiliem no processo de organização do conhecimento, na formulação de novos modelos de gestão sustentável e no fomento do desenvolvimento local, a partir do entendimento e implementação das dimensões: social, cultural, econômica e ambiental da sustentabilidade em biblioteca.

E como objetivo específico conceituar a sustentabilidade; abordar os aspectos históricos e conceitual da sustentabilidade; caracterizar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável(ODS) e apontar a biblioteca como promotora do desenvolvimento sustentável.

Assim, a organização do trabalho está estruturada em seis seções. A primeira seção, concentra-se nas demarcações do estudo nos fundamentos da

sustentabilidade, especificamente, nas reflexões introdutórias, posicionamento e na interpretação do que significa desenvolvimento sustentável, bem como as dimensões do desenvolvimento sustentável; a segunda, apresenta uma aproximação entre os temas do desenvolvimento sustentável e a biblioteca e seus processos de organização e mediação da informação; a terceira seção, abre espaço às políticas relativas ao tema, bem como apresenta o conceito operacional de processos sustentáveis no âmbito da biblioteca.

Os procedimentos metodológicos, são descritos, na quarta seção e, o estudo acerca das dimensões da sustentabilidade na biblioteconomia com base na produção técnica é abordado, na etapa subsequente, a quinta seção, momento em que se trata dentre outros aspectos dos desafios revelados para a biblioteca sobre a temática da sustentabilidade. A sexta seção, destina-se à conclusão e indicações de novos estudos.

A pesquisa inicialmente constou da análise dos dados primários e secundários, da revisão da literatura, incluindo os paradigmas internacionais da ONU/IFLA, e da análise dos conceitos e do ambiente institucional relacionados à temática da sustentabilidade, especificamente, no contexto da biblioteca. A base teórica foi pautada em autores, dentre os quais destacamos: Pérez-Salmeron (2019), IFLA Unesco, (2023); Moreno, E. A. *et al.* (2022); Medeiros, M. W. F. (2012).

## 2 AS BASES DA SUSTENTABILIDADE E O OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): reflexões introdutórias

Como mencionado acima, o tema sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, entendido ora como processo e, ora como propósito, é pauta de discussão na agenda geopolítica de diversos atores sociais (ONGs, movimentos sociais, governos dentre outros), na última década do século XX, como se pode observar na ilustração 1 que desde 1913 o termo sustentabilidade começou a ganhar espaço no contexto da história e isso desencadeou outras discussões importantes.

Ilustração 1- Linha do tempo das discussões sobre sustentabilidade

ANO	PROGRESSO DA SUSTENTABILIDADE
1913	A sustentabilidade tornou-se conceito
1966	História moderna da sustentabilidade
1970	Ocorreu duas convenções sobre sustentabilidade uma em Paris e a outra em Kuwait
1972	Conferência da ONU sobre meio ambiente em Estocolmo
1983	A ONU criou o decreto n°38/161 que faz referência à complexa situação global até 2000
1987	O Relatório de Brundtand destacou a diferença de protótipo para um desenvolvimento sustentável
1992	Foi realizada no Brasil a Eco 92 e foi elaborada a Agenda 21
2000	Foi criado os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs)
2002	Ocorreu a Rio +10 ou Cúpula Mundial sobre desenvolvimento sustentável
2012	Aconteceu a Rio +20
2015	193 Estados membros da ONU criaram a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável
2022	Aconteceu a Estocolmo +50: um planeta saudável para a prosperidade de todos e todas – nossa responsabilidade, nossa oportunidade.

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Como é observado na figura 1 várias discussões importante foram surgindo a partir 1970. Essa preocupação é decorrente de fatores com a acelerada industrialização, as migrações populacionais do meio rural para o urbano e a adoção de novos e múltiplos padrões de consumo, que impactaram as sociedades e suas relações não só no que diz respeito à ordem econômica, mas também às ordens política, social e cultural.

No contexto histórico-social, o adjetivo sustentável passou, nas últimas



décadas do século XX, a qualificar o termo desenvolvimento, e no seu encaixe surgiram outros adjetivos, tais como: econômico, integral, holístico, humano, regional nacional, local, rural, urbano, social, cultural, entre outros, o que reflete a complexidade do tema e suas inúmeras ramificações.

Para uma melhor compreensão da ideia de desenvolvimento sustentável, é importante considerar, além da apropriação da temática pela maioria dos atores sociais, envolvidos direta ou indiretamente na elaboração e implementação de políticas públicas, as constantes mudanças sofridas em seu significado, ao longo do tempo, bem como os dilemas que envolvem o tema e sua relação com a sociedade, a saber: atraso/progresso; tradicional/moderno; culto/inculto, subdesenvolvidos/desenvolvidos, que ainda hoje guiam os discursos em qualquer âmbito ou orientação política (Canclini, 1997).

Outro aspecto que também auxilia na concepção e compreensão da temática é a relação dos altos níveis de produção e consumo, no contexto atual, uma vez que potencializam a deterioração das condições ambientais e, por consequência, implicam em perdas sociais e culturais resultantes dos efeitos da fome e da pobreza em escala global. Como destacam Canclini (1997) e Kumar (1997), as tentativas de homogeneização dos modos de vida, hábitos e costumes, atrelados ao consumo padronizado e ao não reconhecimento das diferenças, resultou em riscos de consequências imensuráveis para a diversidade cultural em todo o mundo.

Como resultado desses impactos sociais e culturais do desenvolvimento, na perspectiva do crescimento econômico, Teixeira e Nazaré (2014 p.4), afirmam que a “sustentabilidade está atrelada a uma mentalidade, atitudes ou estratégias que é ecologicamente correta, viável a nível econômico, socialmente justa e com uma diversificação cultural” e visa melhorias significativas para a maior parte da população do planeta, sem desconsiderar os desafios que se apresentam em direção às oportunidades e ao insucesso enfrentados pelas instituições e pelos países em meados do século XX e início do XXI.

No Brasil, a Constituição Federal (1988), traz em seu bojo direitos e obrigações que contemplam diretrizes da sustentabilidade, por exemplo, ao afirmar que a ordem econômica é fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, o qual tem por finalidade assegurar a todos a existência digna conforme os ditames da justiça social, e que o Estado brasileiro garantirá a todos os cidadãos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiará e incentivará a

valorização e a difusão das manifestações culturais, portanto, a Lei maior brasileira está recheada de temas que estão inseridos nas três dimensões da sustentabilidade.

## 2.1 Dimensões da sustentabilidade

As dimensões do desenvolvimento sustentável são entendidas como categorias estabelecidas que compõem uma estrutura e propõem uma atualização ao conceito universal de desenvolvimento sustentável nos parâmetros da ONU, que considera apenas as dimensões econômica, social e ambiental de sustentabilidade. No caso, das bibliotecas, agrega-se a esse conceito universal a ótica cultural, perfazendo, assim, quatro dimensões, que são categorias diferenciadas, identificadas aos processos e, uma vez articulados, permitem garantir o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Sachs (2002), as dimensões do desenvolvimento sustentável estão interligadas e se complementam, por esse motivo nenhuma delas deve ser deixada para trás. No que se refere à dimensão econômica, “[...] ela encontra-se diretamente conectada a esfera pública e política, pois emergem políticas públicas voltadas a esta alçada” (Cordeiro *et al.*, 2021, p.10). Está relacionada ao desenvolvimento de meios e processos de funcionamento e modelos de gestão sustentáveis; busca de recursos financeiros (fluxos de investimentos públicos ou privados) necessários ao cumprimento de sua missão; contribuição para o desenvolvimento da economia local e equilíbrio econômico-financeiro.

Outro ponto importante é que essa dimensão está voltada para o consumo e a produção, portanto ela vem com o desafio de combater a miséria, a desigualdade, proporcionar uma melhor distribuição de renda e qualidade de vida, dando continuidade às inovações.

A dimensão econômica está pautada em um desenvolvimento econômico Intersetorial equilibrado com a segurança alimentar, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção, razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnologia e inserção soberana na economia intercontinental (Silva; Karpinski, 2019, p. 175).

A dimensão social, segundo Cordeiro *et al.* (2021, p. 10), “[...] se esmera em ampliar intervenções designadas ao resgate integral do ser humano, certificando-se de que seus direitos universais estão sendo executado”. Nesse sentido Silva e Karpinski (2019, p. 175), afirmam que:

[...] a social está voltada para um alcance de um patamar razoável de homogeneidade social, com distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.

Em linhas gerais, a dimensão social da sustentabilidade se volta para a contribuição da melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que promove o acesso à cultura, a preservação da memória e a coesão social; busca da equidade e da diminuição das diferenças sociais de maneira universal, democrática e participativa.

No que diz respeito à dimensão cultural está se refere à diversidade de valores e às particularidades das comunidades e dos povos, e o acompanhamento de seus processos de mudança. Relaciona-se ao desenvolvimento plural de todos os grupos em relação às suas próprias necessidades endógenas e sustentáveis; envolve a transformação de um conjunto de fatores capazes de melhorar a qualidade de vida da comunidade, expressadas em necessidades culturais da população, produção de bens e serviços culturais e organização comunitária.

Segundo Arizpe (1994), o desenvolvimento cultural sustentável reconhece o valor das representações simbólicas e o conhecimento tradicional na sua relação com a modernidade. Consiste, portanto, no processo de criação de premissas culturais comuns sobre as quais construir um plano coletivo que, salientando o respeito às diferenças, gere um código comum para integrar as sociedades.

Quanto à dimensão ambiental, leva-se em consideração o uso do meio ambiente, Cordeiro *et al.* (2021, p. 9), afirmam que “[...] a proteção ao meio ambiente natural precisa ser essencial, bem como assegurar a proteção dos recursos renováveis e não renováveis a natureza”. Trata-se da incorporação da sustentabilidade em todas as atividades, hábitos, processos e espaços da biblioteca e do meio ambiente, contribuindo para a proteção e conservação dos ecossistemas, dos recursos hídricos e da biodiversidade.

Desse modo, a luta pela sustentabilidade ambiental precisa envolver a sociedade civil, industrial e governamental, pois o uso desequilibrado dos recursos naturais pode gerar graves consequências para o planeta, e atingir todas as espécies viventes. Ademais, cumprir as dimensões da sustentabilidade, de igual modo proporcionará resultados mais relevantes para o planeta e para a sociedade como um todo.

Destaca-se que, a adoção efetiva da sustentabilidade envolve além da Constituição, leis, normas e regulamentos, as próprias instituições envolvidas e suas políticas públicas delineadas por meio de planos, programas, projetos e ações, em geral, estão sob a responsabilidade de institutos, fundações, conselhos e secretarias

(nacionais, estaduais e municipais), dedicadas às políticas de informação, cultura e educação, ou seja, envolve a estrutura formal (jurídico, político e institucional) e interesses, de grupos distintos.

A adoção da sustentabilidade, é a ferramenta-chave para o desenvolvimento integral, uma vez que seu processo é focado em mudanças sociais tendo como escopo as necessidades e os recursos de cada sociedade, envolvendo também as dimensões econômica, política, social, ambiental e cultural. Em outras palavras, é um conjunto de políticas que atua em sinergia para promover o desenvolvimento mundial. Segundo a UNESCO (2023), um dos mecanismos de medição dos padrões de desenvolvimento mais utilizados são os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), os quais apresentam níveis de desenvolvimento dos países e regiões a partir de indicadores de longevidade (saúde), alfabetização (educação) e Produto Interno Bruto – PIB (economia). O PNUD evidencia o que se espera, o que devem ser, e o que devem ter as sociedades na perspectiva de um desenvolvimento humano, voltado não apenas aos processos de produção e de crescimento, mas também às pessoas, especialmente tratando-se de suas capacidades e oportunidades.

Nessa direção, os ODS, devem inspirar a relação e compromisso entre os diversos atores sociais para a proteção e promoção do desenvolvimento humano integral. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sua agenda 2030 consistem em uma Declaração de 17 ODS, figuras 2, e 169 metas, *anexo A*. Trata-se de um arcabouço para acompanhamento, revisão, meios de implementação e de parcerias globais.

De acordo com o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (2023, não paginado), em relação às metas do ODS, o Brasil em 2022, obteve os seguintes indicadores:

[...] o ano de 2022 mostra 102 metas (60,35%) em situação de retrocesso, 14 (8,28%) ameaçadas, 16 (9,46%) estagnadas em relação ao período anterior, 29 (17,1%) com progresso insuficiente, apenas 3 (1,77%) com progresso satisfatório e 4 (2,36%) delas sem dados suficientes para classificação, sendo que 1 (0,59%) não se aplica ao Brasil.

Esses dados refletem a trajetória de um ciclo de destruição de políticas públicas, erosão dos orçamentos e de sistemas de monitoramento essenciais para o alinhamento nacional à Agenda 2030, além de um Pacto Federativo ainda não

adequado. Indicam, ainda, que o governo precisará de foco afinado e esforço redobrado para retirar o país de uma situação que continua dramática, particularmente para milhões de pessoas que são vítimas de diversas formas de violências, com destaque para aquelas baseadas em gênero, orientação sexual, raça e condição econômica (GTSC Agenda 2030, 2023).

Ilustração 2- Objetivos de desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2023)

Os ODS aprovados foram construídos sobre bases estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)<sup>2</sup>, de maneira a completar o trabalho deles e responder a novos desafios. Logo, são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as dimensões do desenvolvimento sustentável. Essa agenda resulta do documento final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, a partir do qual se estabeleceu um processo intergovernamental inclusivo e transparente.

A pauta dos ODS incluem assuntos específicos voltados para um planejamento de longo prazo que contempla pontos de urgências na sociedade atual, a fim de garantir a existência de todos os recursos naturais para as futuras gerações. Eles projetam melhorias contínuas e boas práticas, as quais visam garantir a vida no

<sup>2</sup>Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram os oito objetivos internacionais de desenvolvimento para o ano de 2015 que foram estabelecidos após a Cúpula do Milênio das Nações Unidas em 2000, após a adoção da Declaração do Milênio das Nações Unidas. Wikipédia.

planeta (Agenda 2030, 2023).

De acordo com Cordeiro *et al.* (2021, p.18), “[...] os ODS deixam claro que a participação coletiva se torna um dos pontos principais para que se obtenham resultados de tamanha avidez.” É importante, pois, que a população participe de todo o processo já que o desenvolvimento é feito pelas pessoas, das pessoas e para as pessoas (Silva; Silva; Lourenço, 2006).

### **3 SUSTENTABILIDADE E BIBLIOTECONOMIA: reflexões, desafios e ações da biblioteca**

A concepção de sustentabilidade apresenta um novo modo de refletir e modificar ações que precisam ser incorporadas. Assim é que progressivamente no campo da Biblioteconomia, diversos estudos, pesquisa e eventos vem sendo realizados a partir das décadas de 2010 a 2020, com o intuito de promover a formulação de estratégias, ações e políticas públicas para o setor, respeitando a diversidade cultural e situacional de cada segmento de bibliotecas.

Pode-se dizer que existe, hoje, uma corrente de pensamento e prática da Biblioteconomia focada no ser humano integrado ao meio ambiente, à atuação de biblioteca viva, proativa e integrada à comunidade com vistas à valorização das pessoas, dos territórios e do acesso ao patrimônio bibliográfico, documental e cultural, fortalecendo a dimensão política e social das bibliotecas, bem como a compreensão de que elas são processos onde estão em jogo, ao mesmo tempo memória e poder, esquecimento e resistência, tradição e contradição (Ferrari,2023).

Por suas características de equipamento educacional e cultural, há uma identificação e correlação entre o desenvolvimento sustentável e a função social das bibliotecas, por entender que a biblioteca é uma parceira estratégica na defesa de um mundo em que todos devem ter direitos e, que ações de inclusão, diversidade e alteridade, de fato, seja pano de fundo de uma sociedade mais justa e sustentável. O que reforça o compromisso com os espaços de atuação (territórios, comunidades e âmbitos institucionais), marcantes da biblioteca como apoio, à elaboração das políticas em relação às bibliotecas e a promoção do acesso à informação (FEBAB,2023).

A sustentação desse argumento, se baseia não apenas em instrumentos de alcance regional, mas também mundial, os quais têm colocado, entre outros temas, o do desenvolvimento – integral, humano, cultural e sustentável – em relação às bibliotecas e aos seus processos. Para articular esses interesses, em 2020 nasce o Programa “*Advocacy da Biblioteca*” figura 3, da IFLA com 50 passos que direcionam o bibliotecário no exercício da profissão, *anexo b*.

Ilustração 3- Advocacy de 10 minutos da Biblioteca por um mundo melhor



Fonte: FEBAB (2023)

Desse modo, o *Advocacy* surge como uma instância de cooperação, cujo principal propósito tem sido a consolidação de um espaço de diálogo e intercâmbio entre os diversos atores – diretos e indiretos – do campo das bibliotecas, especialmente a biblioteca pública. O programa ensina como promover ações práticas para implementação da Agenda 2030 pela biblioteca e:

Identificar, defender e promover causas, como a saúde, a educação e a igualdade racial e de gênero, tornou-se algo ainda mais complexo durante a pandemia da Covid-19. Essa prática, conhecida como *advocacy*, tem exigido cada vez mais flexibilização e criatividade por parte de grupos e organizações para que se consiga engajar e conscientizar a população e ainda tentar transformar políticas públicas para que melhorem a vida das pessoas e do



planeta (GTSC , 2023, não paginado).

Certo é que, a Biblioteconomia, vem se estruturando estrategicamente e contribuindo com o processo de formação de bibliotecários, e, a s s i m, cumprir com excelência seus objetivos de promover a proteção e a gestão do patrimônio documental, fortalecer o papel das bibliotecas como agentes de transformação social e auxiliar na adoção de novos modelos de gestão destes equipamentos culturais, mais conscientes e sustentáveis, por meio da partilha de experiências e dos conhecimentos produzidos entre as bibliotecas das diversas regiões.

Na formação do bibliotecário, é levada em consideração a concepção de sustentabilidade, a partir de um estudo histórico-cultural agregado às dimensões econômica, social e ambiental tradicionais à perspectiva cultural, protagonizada por povos, comunidades, instituições, grupos e movimentos sociais que participam da formação da memória social do país.

Nesse sentido, pode-se afirmar que há um legado sendo edificado pela Biblioteconomia, ou seja, pelas bibliotecas ao redor do mundo. Observa-se que diversos momentos de reflexão e definição de diretrizes nessa trajetória, formam o alicerce das ações da biblioteca para responder, desde 2010, a uma demanda por políticas específicas na área, reconhecendo-as como instituições comprometidas com o desenvolvimento sustentável (IFLA, 2020).

Segundo Miller (2010 *apud* Cardoso; Machado, 2017, p. 146), "[...] para a biblioteca se tornar sustentável há de se pensá-la como espaço para educação ambiental, contemplando programas e projetos voltados para a conscientização da comunidade e de seus usuários.". Nessa perspectiva, destacam- se:

As atividades de mediação de leitura podem dar bons resultados no que diz respeito ao despertar da consciência ambiental junto aos usuários, assim como a promoção de eventos sobre a temática ambiental - palestra, debates, oficinas, trabalho de campo, exposições, concurso etc. (Cardoso; Machado, 2017, p. 146).

A fim de orientar as bibliotecas, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) elaborou em conjunto com a ONU, algumas atividades que podem ser desenvolvidas nas bibliotecas na perspectiva dos 17 ODS, descritos, conforme segue.

#### 1 Erradicação da pobreza

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, essa é a intenção. Para tanto, as bibliotecas ao possibilitarem o acesso à informação de

qualidade contribuem para a formação de pensamento crítico das pessoas, visto que influenciará nas tomadas de decisões por parte dos governantes, já que o indivíduo bem informado terá base argumentativa para cobrar das autoridades melhorias para erradicar a pobreza e elevar a qualidade de vida.

As bibliotecas podem apoiar esse objetivo por meio de acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; capacitar para adquirirem novas habilidades necessárias para a educação e o emprego; apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte do governo, da sociedade civil e do setor empresarial. (IFLA, 2023).

Nessa perspectiva, a biblioteca na Eslovênia na cidade de Ljubljana pode ser citada como exemplo de aplicação desse objetivo, uma vez que oferece serviço de informação e emprego para pessoas em vulnerabilidade. Trata-se de um projeto que oferece capacitação em alfabetização informacional e mediática, ajuda na elaboração de currículo e a se candidatarem em vaga de emprego.

### 2 Fome zero e agricultura sustentável

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de pesquisas de dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; possibilitar o acesso para produtores agrícolas a recursos em rede, como, por exemplo, preços de mercado local, informes meteorológicos e novos equipamentos.

### 3 Saúde e bem-estar

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de pesquisas disponíveis em bibliotecas médicas e hospitalares que apoiem a educação e melhorem a prática médica dos provedores de cuidados médicos; possibilitar o acesso público à informação sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas, para contribuir com que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis.

### 4 Educação de qualidade

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância; facilitar o acesso à informação e à pesquisa para estudantes em todo o mundo e disponibilizar espaços inclusivos, onde os custos não sejam uma

barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades.

#### 5 Igualdade de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Nessa perspectiva, as bibliotecas apoiam esse objetivo por meio de provisão de espaço de encontro seguro e agradável; e ainda realizar programas e serviços pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas como direito à saúde e facilitar o acesso público à informação e tecnologia que permitam às mulheres desenvolverem habilidades no mundo dos negócios.

#### 6 Água potável e saneamento

As bibliotecas podem promover atividades ecológicas educativas, a exemplo, Biblioteca da Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais de Zagreb na Croácia que iniciou em 2018, o Projeto Biblioteca Verde (GLP), o projeto oferece aos participantes pesquisa e educação sobre mudanças climáticas visando restabelecer o equilíbrio entre a sociedade, o ambiente e a economia.

#### 7 Energia limpa e acessível

Assegurar o acesso confiável, sustentável moderno e a preço acessível a energia para todos. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão do acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento e possibilitar o acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.

#### 8 Trabalho decente e crescimento econômico

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todos. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante o acesso à capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitam para encontrar mais postos de trabalho, candidatar-se a eles e ter acesso em melhores empregos.

#### 9 Indústria inovação e infraestrutura

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de uma ampla estrutura de bibliotecas públicas, especializadas e universitárias e com profissionais qualificados e com espaço agradáveis e inclusivos.

#### 10 Reduções da desigualdade

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. As bibliotecas apoiam

esse objetivo mediante a provisão de espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência; possibilitar o acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica.

#### 11 Cidades e Comunidade sustentáveis

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural e de documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

#### 12 Consumo e produção responsáveis

Assegurar os padrões de produção e de consumo sustentável, na Costa Rica a Associação de Bibliotecários da Costa Rica, (COPROBI) desenvolveu em parceria com o Governo um projeto de limpeza da praia de Caldera onde foi retirados aproximadamente 3.000kg de lixo da praia, fortalecendo a preservação ambiental daquele local.

#### 13 Ações contra mudança global do clima

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos. Na Ucrânia, a Biblioteca Infantil Regional de Lviv desenvolveu o projeto educativo *Garbage Hero* a biblioteca educa os participantes no pensamento ecológico, no cuidado com os recursos naturais, na redução do desperdício e, posteriormente, na transmissão dos seus conhecimentos a familiares e amigos, o projeto é direcionado a crianças de quatro a quinze anos de idade.

#### 14 Vidas na água

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

#### 15 Vidas terrestres

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda de biodiversidade.

As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de materiais que reduzam a geração de resíduos; registos históricos sobre mudanças costeiras e utilização da Terra; pesquisa e produção de dados necessários para elaboração de políticas de mudanças climáticas e acesso difundido para informações necessárias para orientar os tomadores de

decisão por parte dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca uso da terra e gestão da água.

### 16 Paz, Justiça e instituições eficazes.

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições; capacitação nas habilidades necessárias para compreender e utilizar esta informação e ainda oferecer espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se.

### 17 Parcerias e meios de implementação

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimento locais. Outras iniciativas da ONU/IFLA para fortalecer o papel da biblioteca na luta por um mundo mais justo e igualitário, pode ser observada, na figura 4, nos exemplos de diretrizes de como as bibliotecas podem contribuir com a cúpula do futuro.

Ilustração 4- Como as bibliotecas podem contribuir para um mundo melhor



Fonte: IFLA (2023)

Como pode ser observado na figura 4, as bibliotecas, além de um equipamento cultural útil para o desenvolvimento de estratégias, ações e projetos no âmbito da sustentabilidade, é também apoio no suporte na produção de dados e informação para a elaboração de políticas públicas de inclusão social em tempos de *Big Data*.

### **3.1 A biblioteca e a informação como motor de desenvolvimento sustentável: diretrizes da ONU/IFLA**

De acordo com Teixeira e Nazaré (2014, p.) “a biblioteca tem um papel essencial no que compete a: preservar, conservar, tratar, organizar, gerenciar e disseminar com eficiência as mais variadas tipologias informacionais [...]”. Nesse sentido, ela é uma organização fundamental no processo de formação do pensamento crítico e inclusão.

Vale destacar que a informação é o principal instrumento de impacto social da biblioteca. Apesar da discussão sobre a temática sustentabilidade ter ganhado maiores proporções mundial nos últimos anos, contudo, percebe-se de modo geral que as bibliotecas vêm desenvolvendo ações que potencializam a sustentabilidade bem antes da invenção dos termos (Silva; Karpinski, 2019). Nesse sentido, as ações voltadas para a organização, gestão e disseminação da informação e do conhecimento, realizadas pelas bibliotecas estão incluídas nas três dimensões Econômica, Social e Governamental.

Para Longo (2014), vivemos em uma sociedade desafiadora onde o ambiente organizacional passa por mudanças com os níveis de complexidade cada vez maior e imprevisíveis, onde o conhecimento surge como elemento que reduz as incertezas proporcionando maior segurança nas tomadas de decisões.

Segundo Longo (2014, p. 154) “[...] as organizações precisam tomar decisões de forma ágil e flexível, inovar constantemente, crescer de forma sustentável e fazer uso eficiente e eficaz de informação e de seu conhecimento”, portanto nesse cenário o mercado de trabalho profissionais “[...] flexível, criativo, motivado, inovador competente nas relações interpessoais”.

As competências do profissional formado em Biblioteconomia vão além de guardar livros na estante, cada vez mais esse profissional deve estar envolvido com atividades e processos de negócios dentro das organizações.

É possível supor que a força motriz que impulsiona tal movimento seja a ruptura

de um paradigma e de um estereótipo profissional, relacionados à imagem do profissional bibliotecário, que limita sua atuação ao ambiente físico da biblioteca e à gestão de documentos físicos. Dessa forma, a ideia de que o bibliotecário é o profissional que trabalha somente na biblioteca, com documentos físicos, sobretudo, com livros, não mais se sustenta [...] (Souto, 2014, p.6).

A informação é um dos instrumentos de suporte essenciais para tomadas de decisões, empresas privadas como Petrobras, TKN Brasil, Bio Farmacêutica, Transpetro, possuem em cargos estratégicos profissionais formados em Biblioteconomia que exercem funções que estão fora do contexto das bibliotecas (Souto, 2014), isso vem afirmar o perfil multidisciplinar que o bibliotecário tem devido a aproximação da área com vários campos do conhecimento.

As atividades de mediação de leitura podem dar bons resultados no que diz respeito ao despertar da consciência ambiental junto aos usuários, assim como a promoção de eventos sobre a temática ambiental - palestra, debates, oficinas, trabalho de campo, exposição, concurso etc. (Cardoso; Machado, 2017).

A relação do desenvolvimento e o papel das bibliotecas no mundo contemporâneo, nos instiga a refletir sobre diversos aspectos. Um dos questionamentos centrais que emerge, é como as bibliotecas poderão contribuir para apoiar as metas dos ODS da Agenda 2030? Ademais, como devem agir as bibliotecas, como instituições que consomem recursos energéticos não renováveis para reduzir ao máximo o dano ecológico, ou seja, de que maneira podem transformar seus edifícios e seus procedimentos para consumir menos energias não renováveis.

Apesar de existirem vários projetos elaborados pelas bibliotecas sobre desenvolvimento sustentável, como por exemplo, o trote solidário da Biblioteca Bacelar Portela na Universidade Estadual do Maranhão, a destinação dos livros desgastados para reciclagem etc. a IFLA propôs vários projetos modernos que as bibliotecas podem realizar em prol da agenda 2030 da ONU.

A exemplo são as bibliotecas verdes e sustentáveis que estão particularmente predestinadas a assumir o papel de exemplares, educadoras e facilitadoras. Elas têm em conta a sustentabilidade ambiental, econômica e social, podem ser de qualquer tamanho, mas têm uma agenda clara de sustentabilidade que impõe à biblioteconomia refletir sobre suas práticas e adaptá-las ao paradigma da sustentabilidade compreendendo o alcance do conceito em seu escopo global para, em seguida, aplicar às ações (Almeida, 2015).

Ilustração 5- Mapeamento conceitual das dimensões da sustentabilidade em biblioteca

DIMENSÃO	AÇÕES DA BIBLIOTECA	FOCO CONCEITUAL
 <b>AMBIENTAL</b>	<p>Incorporação da sustentabilidade em todas as atividades, hábitos processos e espaços da biblioteca, contribuindo para a proteção e conservação dos ecossistemas, dos recursos hídricos e da biodiversidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecologia de serviços;</li> <li>• Impacto ambiental;</li> <li>• Redução da emissão de pulentes;</li> <li>• Diagnóstico ambiental</li> </ul>
 <b>SOCIAL</b>	<p>Contribuição na melhoria da qualidade de vida da população, provomendo o acesso à informação e cultura, a preservação da memória e a coesão social; busca da equidade e da diminuição das diferenças sociais de maneira universal, democrática e participativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletividade;</li> <li>• Função social das bibliotecas;</li> <li>• Inclusão social da comunidade</li> </ul>
 <b>CULTURAL</b>	<p>Respeito à diversidade de valores e às particularidades das comunidades e dos povos, e o acompanhamento de seus processos de mudança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio cultural;</li> <li>• Diversidade cultural;</li> <li>• Patrimônio bibliográfico;</li> <li>• Interculturalidade;</li> <li>• Patrimônio imaterial;</li> <li>• Patrimônio natural</li> </ul>
 <b>ECONÔMICO</b>	<p>Desenvolvimento de meios e processos de funcionamento e modelos de gestão sustentáveis; busca de recursos financeiros (fluxos de investimentos públicos ou privados) necessários ao cumprimento de sua missão; contribuição para o desenvolvimento da economia local e equilíbrio econômico-financeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção;</li> <li>• Geração de recursos financeiros;</li> <li>• Sustentabilidade institucional</li> </ul>

Fonte: Elaboração Própria (2023)

A sustentabilidade é um desafio presente nos mais diversos contextos da sociedade, bem como nas mais diversas tipologias institucionais, sejam elas de caráter público ou privado. Portanto, ações citadas na figura 5 podem representar estratégias da causa sustentável que podem ser adaptadas à realidade de cada biblioteca (Siqueira; Trindade; Trindade, 2017).



#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Entendida como processo sistemático de coletar e analisar dados e informações para aumentar nossa compreensão do mundo em geral e do objeto em estudo em particular, a pesquisa científica tem por objetivo explorar, descrever e explicar um fato ou fenômeno, na perspectiva de aproximar a teoria da realidade (Moresi, 2003; Prodanov e Freitas, 2013). Para tal atividade, é necessário um conjunto de procedimentos que sustentam a sua realização e obtenção de respostas para as questões norteadoras propostas.

Desse modo, este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva em que se utiliza de procedimentos técnicos e meios de investigação, a pesquisa bibliográfica e documental, para identificar os atores - diretores e indiretos - instituições e produção técnica sobre sustentabilidade nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

Entende-se por estudo descritivo aquele em que as informações são coletadas sem alterar o ambiente (ou seja, nada é manipulado). Concentra -se em 'o que' em vez de 'porquê'. É usado para obter informações sobre o estado atual dos fenômenos para descrever “o que existe” com relação à variável ou educação em uma situação. Tendências atuais, crenças, mente do público, seu ponto de vista e atitudes, seus efeitos ou desenvolvimento de novas tendências são descritos. Os métodos de pesquisa descritivos são usados quando o pesquisador deseja descrever um comportamento específico, conforme ele ocorre no ambiente (Prodanov e Freitas, 2013).

A pesquisa exploratória, por sua vez, proporciona maior familiaridade com o problema e assunto sobre os quais está sendo desenvolvida a pesquisa, pela sua natureza de “sondagem”. Além de que “seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.” (Gil, 2010, p. 41), o que possibilita o desenvolvimento dos estudos sob diversos ângulos e aspectos.

A pesquisa bibliográfica “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...]” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 181), e a “A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa

bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes” (Gil, 2010, p. 45). Assim, no que diz respeito ao desenvolvimento e sustentação teórica desta pesquisa, utilizou-se artigos científicos, teses, dissertações, monografias, livros e afins, e quanto à pesquisa documental, fez-se uso de relatórios técnicos científicos, slides de apresentações em eventos científicos e outros materiais desta natureza.

Quanto à abordagem qualitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 70), afirmam que esta “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” Os autores destacam ainda que a compreensão dos fenômenos, assim como a atribuição de significados são elementos básicos no processo da pesquisa qualitativa. Em outras palavras, esse tipo de pesquisa busca entender um problema específico em profundidade, e, para isso, trabalha com descrições, comparações e interpretações.

Dando continuidade aos métodos, a organização do *corpus* foi realizada a partir das diretrizes de Almeida (2006), que expõe a necessidade de haver um conjunto de requisitos de forma a garantir a validade e confiabilidade do *corpus*. Assim, teve-se como ponto de partida, a concepção de que “Para organizar um *corpus*, parte-se, inicialmente da:

- a) definição de questões de pesquisa
- b) realização da pesquisa de estudos primários;
- c) triagem dos documentos com base em critérios de inclusão/exclusão (indexação do documento em várias bases de dados);
- d) classificação dos documentos pertinentes e relevantes para a pesquisa, bem como dos gêneros aos quais eles pertencem;
- e) extração e agregação de dados (Almeida, 2006, p. 88).

A autora acima citada, destaca também a importância da variação de gêneros textuais na composição do *corpus*, tendo em vista as possibilidades de representatividade na comunicação de determinados domínios. Assim, o *corpus* adotado para realização deste estudo é constituído por artigos científicos, teses, dissertações, monografias de graduação e eventos científicos.

Após a realização da pesquisa documental nas seguintes bases de dados: BTDD, IBICT, Repositórios Institucionais das Universidades e Institutos Federais do Brasil, Google Acadêmico, Scielo e Redalyc, no período compreendido aos meses de março a junho de 2023, com a utilização de termos como: sustentabilidade em

bibliotecas, desenvolvimento sustentável e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, tendo como critério de seleção, a ordem de relevância em que foram recuperados. Em seguida, o material foi organizado e categorizados por tipo de produção, temática e ano de maior produção.

## **5 ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA: Atores, instituições e produção técnica sobre sustentabilidade nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil**

Um dos desafios permanentes para o desenvolvimento integral e implementação da sustentabilidade é a diversidade cultural abrangente, percebida nas várias línguas, nos diferentes modos de vida, nas necessidades e expectativas peculiares, nos consensos e dissensos, que também permeiam as bibliotecas e seus estilos de gestão.

Esses aspectos, que ora convergem ora divergem, advertem sobre a necessidade da busca permanente de um conjunto de estratégias e ações que tendam a uma maior compreensão e alinhamento sobre os temas, projetos e ações sobre desenvolvimento sustentável de interesse coletivo.

No que se refere aos atores, eles são fundamentais. Para Medeiros (2012), o bibliotecário como agente de transformação precisa repassar conceitos ambientalistas que levam a uma reflexão do quanto são importantes as iniciativas voltadas para o meio ambiente. Nesse sentido, elas propõem que esses conceitos devem ser seguidos de atitudes a fim de conscientizar as pessoas.

Quanto às instituições, sustentabilidade é considerada um fator determinante na tomada de decisões, visto que a junção entre biblioteca e sustentabilidade se apresenta como importante e necessária tendo em vista desenvolver práticas que ajudam na preservação do planeta, portanto, a biblioteca pode servir de modelo agregando os arcabouços oriundos da administração, trabalhando de forma harmoniosa com os recursos ambientais (Girard, 2014).

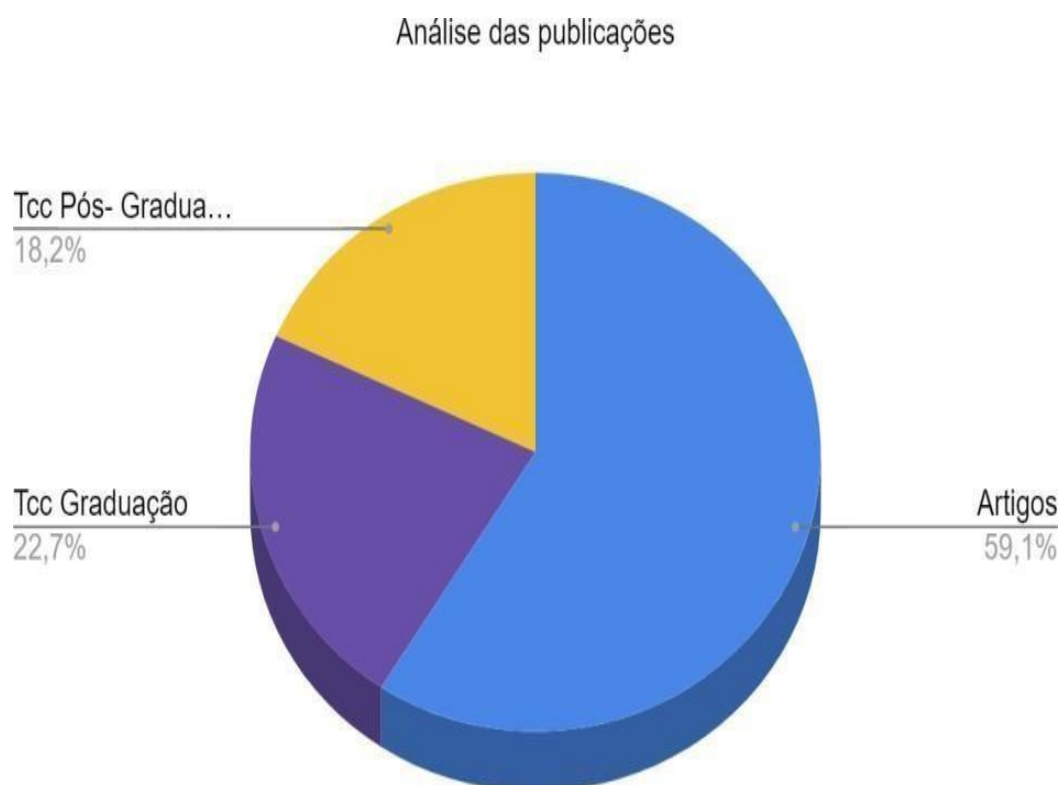
### **5.1 Panorama das pesquisas sobre sustentabilidade na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação**

No Brasil, os estudos e pesquisas voltados para sustentabilidade ganhou maiores proporções nos últimos anos, vale ressaltar que o país já sediou grandes eventos e debates e possui uma das maiores reservas ambientais do mundo, motivo que faz esse país ser alvo de várias pesquisas. Como citado anteriormente, o termo sustentabilidade não está voltado apenas para o meio ambiente, esse conceito vai muito além, pois trata-se de tema multidisciplinar.

Na pesquisa bibliográfica foram recuperadas 22 publicações voltadas para a temática da sustentabilidade, desse total 59% são artigos científicos, 22% são Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e os 18% são pesquisas de Pós-Graduação.

A ilustração 6 traz uma análise das publicações de pesquisas sobre sustentabilidade nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

Ilustração 6- Publicações na área da Biblioteconomia



Fonte: Elaboração Própria (2023)

De acordo com Silva e Pinheiro (2008, p.3) “A literatura científica possibilita aos pesquisadores compartilharem informações sobre as pesquisas desenvolvidas e sobre os resultados obtidos[...]” logo os artigos científicos se constituem como uns dos principais instrumentos de divulgação científica.

A seguir, o quadro 1 mostra a partir dos seguintes metadados: ano, autor, título, palavras-chave, instituições, tipo de produto/produção técnica científica e a fonte de localização do estudo, como se deu a distribuição de artigos científicos no contexto da

sustentabilidade, ou seja, apresenta um panorama dos estudos e pesquisas acerca de sustentabilidade e sua relação com a área de biblioteconomia a partir dos artigos.

Quadros 1- Panorama de publicações de artigos científicos (continua)

Ano	Autor	Título	Palavras-chaves	Fonte	Produto	Localização
2022	SIQUEIRA, Hiago Giordano de Souza; TRINDAD E, Thais	Biblioteca universitária em desenvolvimento sustentável	Agenda ONU 2030, Bibliotecas sustentabilidade, Bibliotecas desenvolvimento	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Artigo	<a href="https://rbb.febab.org.br/rbbbd/artice/view/1693">https://rbb.febab.org.br/rbbbd/artice/view/1693</a>
2021	SANTOS, Fábio Jesus dos; SANTOS, Amaral, Maria Helena; CRUZ, Martins Dantas da.	As lives possibilitando a Educação de usuários na pandemia a Biblioteca Universitária do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade em foco	Educação de usuários, lives, pandemia, biblioteca universitária, Covid-19	Instituto Federal do Sergipe	Artigo	<a href="https://periodicos.ifs.ed.br/periodicos/fontesdocu/mentais/issu/view/79">https://periodicos.ifs.ed.br/periodicos/fontesdocu/mentais/issu/view/79</a>
2019	LORENA, Emmanuelle Maria Gonçalves <i>Et. al</i>	Acessibilidade e como Requisito de sustentabilidade em obra de biblioteca em universidade	NBR 9050, Portadores de necessidades especiais, inclusão	UFSC	Artigo	<a href="https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentave/article/view/3380">https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentave/article/view/3380</a>
2018	SOUZA, Kelma Patrícia; AGUIAR, Denise Regina da Costa; LIMA, Leonice Domingos dos Santos Cintra.	Avaliação da sustentabilidade na Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/M G	Biblioteca universitária. Biblioteca pública. Educação em biblioteconomia.	Universidade Federal de Uberlândia/M G	Artigo	

Quadros 1- Panorama de publicações de artigos científicos (continua)

Ano	Autor	Título	Palavras-chaves	Fonte	Produto	Localização
2017	NASCIMENTO, Raimundo Cezar Campos.	Eficiência no consumo de energia elétrica em biblioteca universitária: aplicando indicadores de sustentabilidade na Biblioteca de Ciências da Saúde da UFC		Repositório Institucional da UFC	Artigo	<a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/articulo/view/788">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/articulo/view/788</a>
2016	CASSIN, Flávia Helena.	Sustentabilidade em serviços: ações da biblioteca da EESC/USP		Repositório Institucional da USP	Artigo	<a href="https://anais.snbu.emnuvens.com.br/anais/articulo/view/427/425">https://anais.snbu.emnuvens.com.br/anais/articulo/view/427/425</a>
2016	BOSHEVSKA, Lili.	Sustentabilidade é possível: A Biblioteca Nacional Universidade Institucional (NIUL) na Macedônia como um Líder de desenvolvimento social	bibliotecas nacionais. Funções da biblioteca. Metas de desenvolvimento sustentável. Macedônia.	Revista Brasileira de planejamento e desenvolvimento	Artigo	<a href="https://periodicos.utfpr.edu.br/publicacoes/journals/13/pageHeaderTitleImage_pt_BR.png">https://periodicos.utfpr.edu.br/publicacoes/journals/13/pageHeaderTitleImage_pt_BR.png</a>
2013	CRESTANA, Maria Fazanelli; MESTRINER, Maria Adelaide Alves; SANCHEZ Fabíola Rizzo; CRUZ, Eliane Aparecida Souza.	Programa de sustentabilidade de como estratégia na biblioteca universitária	Biblioteca Universitária; Biblioteconomia; Sustentabilidade.	v. 25 (2013): XXV CBBB, Florianópolis - SC	Artigo	<a href="https://anais.cbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/issuue/view/4">https://anais.cbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/issuue/view/4</a>

Quadros 1- Panorama de publicações de artigos científicos (conclusão)

Ano	Autor	Título	Palavras-chaves	Fonte	Produto	Localização
2012	GESSER, Janaina; PFITSCHER, Elisete Dahmer; UHLMANN, Vivian Osmari.	Análise de sustentabilidade ambiental: estudo na biblioteca de uma Universidade Pública Federal	Índices de sustentabilidade. Gestão ambiental. Responsabilidade socioambiental.	Revista da UNIFEBE	Artigo	<a href="https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/issue/view/6">https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/issue/view/6</a>
2021	BERTOLUCCI, Lauci.	Sustentabilidade cultural na Biblioteca MAC USP	Biblioteca de arte, Livros de arte		Apresentação	<a href="http://eprints.rclis.org/">http://eprints.rclis.org/</a>

Fonte: Elaboração Própria (2023)

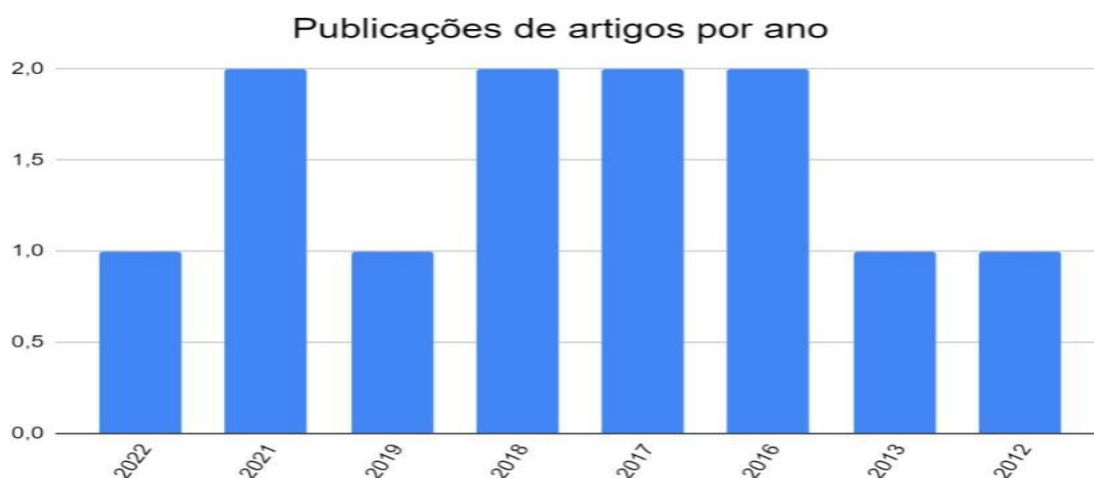
No que se refere às palavras-chave e os títulos os que estiveram em maior incidência nas pesquisas, conforme o quadro 1 foram “biblioteca universitária” e “educação em Biblioteconomia”, as demais foram citadas de forma singular.

Sobre a quantidade de publicações de artigos, nota-se que houve um pequeno aumento consecutivo nos anos de 2016, 2017, 2018 com uma redução em 2019 e em 2021 voltou a subir como mostra a ilustração 7, porém a quantidade de pesquisa nos últimos 8 anos ainda é considerada um número baixo já que o pacto global dos ODS foi firmado entre os países em 2015.

Quanto à fonte, os Congressos e os Periódicos do Sul e Sudeste se destacaram com maior número de publicações; na região Norte não foram encontradas publicações, e no Nordeste apenas uma pelo Instituto Federal de Sergipe.



Ilustração 7- Publicação de Artigos Científico por ano



Fonte: Elaboração Própria (2023)

Diferente da quantidade de artigos publicados como mostra a ilustração 7, o quadro 2 apresenta uma análise das publicações de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação no curso de Biblioteconomia no Brasil a partir dos anos, título, palavras-chave, fontes e produtos.

Quadros 2- Panorama de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (continua)

Ano	Autor	Título	Palavras-chaves	Fontes	Produto	Enderço
2012	MEDEIROS, Malken e Wytiza Freire de.	O bibliotecário e o desafio da liderança na Gestão de pessoas na era da sustentabilidade	Bibliotecas– Administração de pessoal; Liderança; Sustentabilidade.	Universidad e Federal do Rio Grande do Norte	Trabalho de conclusão de curso (Graduação)	<a href="https://repositorio.ufrn.br/">https://repositorio.ufrn.br/</a>
2019	CAVALCANTE, Karlliana Maciel.	Marketing social e a agenda 2030 nas bibliotecas universitárias em São Luís – MA.	Marketing Social; Agenda 2030; Bibliotecas Universitárias; São Luís - MA	Universidad e federal do maranhão	Trabalho de conclusão de curso (Graduação)	<a href="https://monografias.ufma.br">https://monografias.ufma.br</a>

Quadros 2- Panorama de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (conclusão)

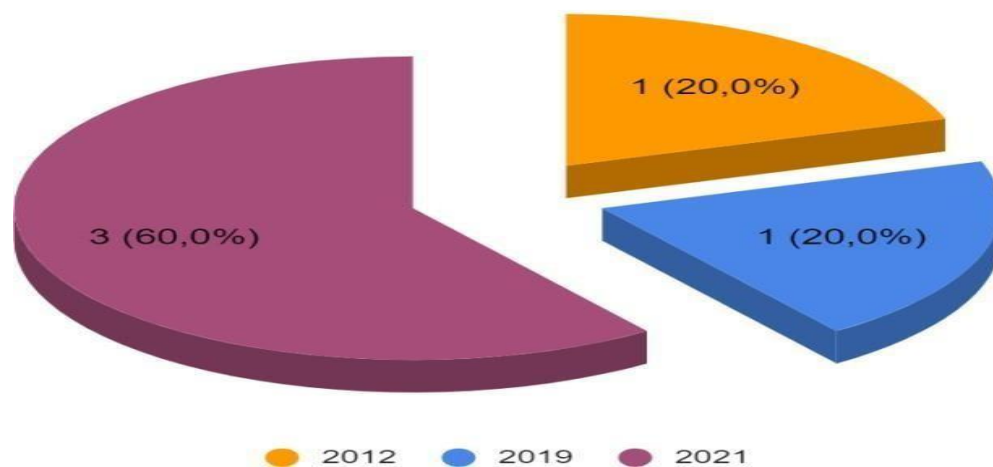
Ano	Autor	Título	Palavras-chaves	Fontes	Produto	Endereço
2021	CONCEIÇÃO, Jéssica Trindade S. da.	A relevância da conservação preventiva em bibliotecas escolares	Conservação Preventiva; Biblioteca Escolar; Sustentabilidade em Bibliotecas.	Universidade Federal de Santa Catarina	Trabalho de conclusão de curso (Graduação)	<a href="https://repositorio.ufsc.br/">https://repositorio.ufsc.br/</a>
2021	CORBARI, Jefferson Neri.	Competência em informação e sustentabilidade: dimensões inter-relacionadas	Competência em informação. Sustentabilidade; Competência em informação – dimensões; Programas de desenvolvimento da competência em informação.	Universidade Federal de Santa Catarina	Trabalho de conclusão de curso (Graduação)	<a href="https://repositorio.ufsc.br/">https://repositorio.ufsc.br/</a>
2021	MELO, Ane Caroline dos Santos; SANTOS, Paulo Daniel Marcos dos.	Tipologia e organização documental em instituições de saúde: um Estudo no hospital universitário Professor Alberto Antunes	Tipologia documental; Instituições de saúde; Sustentabilidade hospitalar	Universidade Federal de Alagoas	Trabalho de conclusão de curso (Graduação)	Repositório Institucional da Ufal

Fonte: Elaboração Própria (2023).

Segundo os dados mostrados no quadro 2 nas pesquisas as palavras-chave com maior frequência foram “sustentabilidade”, “bibliotecas” e “competências em informação”, em relação a quantidade por ano o gráfico 3 revela que em 2021 foram 3 publicações, 2019 com 1 e 2012 com 1 totalizando ao todo 5 Trabalhos publicados no curso de Biblioteconomia no Brasil. No que se refere às fontes, os repositórios Institucionais foram os principais meios de divulgação; quanto às regiões, o Nordeste e o Sudeste foram as únicas que tiveram pesquisas recuperadas, conforme o quadro 2.

Ilustração 8- Pesquisa de Conclusão de Curso de Graduação

## Trabalho de Conclusão de uso de Graduação



Fonte: Elaboração Própria (2023)

O dado da ilustração 8 revelam a carência de pesquisas voltadas para sustentabilidade no curso de graduação em Biblioteconomia. A seguir, o quadro 3 trará uma análise das pesquisas nos programas de pós-graduação na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação a partir do metadados ano, temas, palavras-chave e fontes.

Quadros 3- Panorama de publicação de Trabalho de Conclusão de Pós-graduação (continua)

Ano	Autor	Título	Palavras-chaves	Fontes	Produto	Endereço
2017	FAGUNDES, Marcia dos Olmos	Análise das bibliotecas escolares do colégio pedro ii em relação ao conceito de bibliotecas verdes e sustentáveis.	Colégio Pedro II; Biblioteca Escolar; Biblioteca Verde E Sustentável; Sustentabilidade	Universidade Federal Fluminense	Dissertação	<a href="https://www.Oasisbr.libct.br/Vufind/R/Record/BRIS_8415dc38a8b2191dc2b8695e78db71e">https://www.Oasisbr.libct.br/Vufind/R/Record/BRIS_8415dc38a8b2191dc2b8695e78db71e</a>
2017	SOUZA, Kelma Patrícia de.	Estudo da sustentabilidade na	Educação ambiental crítica.	Programa de Pós-Graduação	Dissertação	<a href="http://repositorioacademico.universidade">http://repositorioacademico.universidade</a>

Quadros 3- Panorama de publicação de Trabalho de Conclusão de Pós-graduação (conclusão)

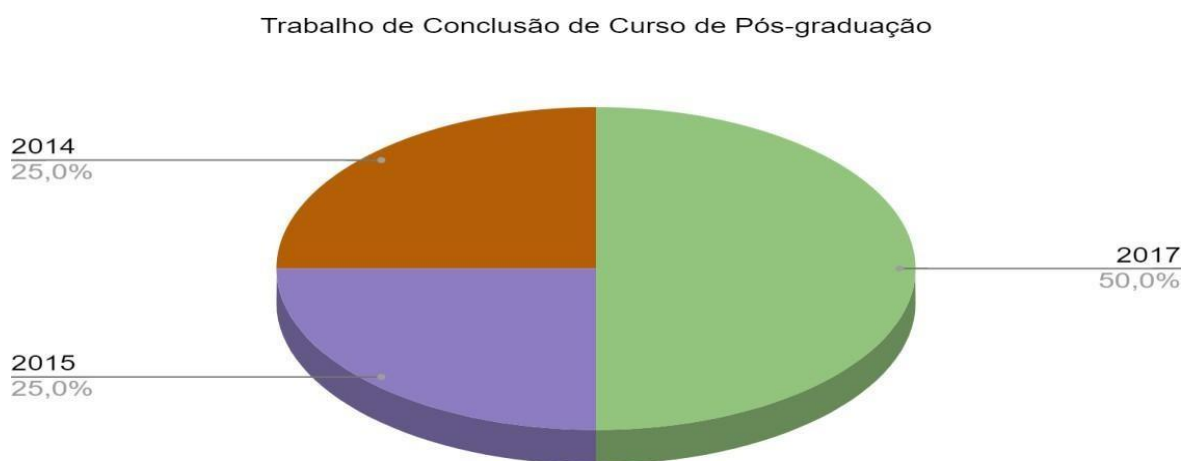
Ano	Autor	Título	Palavras-chaves	Fontes	Produto	Endereço
		Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/MG	Bibliotecas universitárias. Desenvolvimento sustentável. Bibliotecas públicas	em Ciências Ambientais da Universidade Brasil - MG		brasil.edu.br/xmlui/handle/123456789/297
2015	CARDOSO, Nathalice Bezerra.	Bibliotecas Verdes e sustentáveis no Brasil: diretrizes para bibliotecas públicas	Bibliotecas Verdes, Bibliotecas Sustentáveis, Bibliotecas Públicas, Políticas Públicas, Biblioteconomia, Sustentabilidade.	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	Dissertação	http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11918
2014	ALMEIDA, Maria da Graça Gomes.	La integración de la alfabetización informacional (ALFIN) en la formación del estudiante universitario : análisis de iniciativas en Brasil y España	Alfabetização; Competências informacionais; Integração curricular Educação superior	Universidade Federal da Bahia	Tese	http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15488

Fonte: IBICT (2023)

A partir do quadro 3 observa-se que as palavras-chave e dos temas os que mais se repetiram foi “biblioteca verde sustentável”, “sustentabilidade”, “bibliotecas

publicas”, porém foram encontrado apenas 4 publicações, sendo que em 2014 publicou-se 25%, 2015 foi 25% e em 2017 os 50% conforme mostra a ilustração 9; quanto ao tipo de pesquisa 3 foram Dissertação e uma Tese e das 4 pesquisas 3 foram na região Sudeste e 1 no Nordeste, como apresentado no quadro 3. Nas demais regiões não houve recuperação de publicações nas buscas.

Ilustração 9- Publicação de Pesquisas de Pós-Graduação



Fonte: Elaboração Própria (2023)

Portanto, pela importância que o tema tem para comunidade global, os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação precisam ampliar as discussões voltadas para as bibliotecas no contexto das perspectivas global, a fim de que os profissionais que atuam dentro desses espaços desenvolvam práticas associadas à sustentabilidade em busca de um mundo melhor.

## 5. 2 Desafios revelados com a pesquisa para a biblioteca sobre sustentabilidade

Ao conceber a biblioteca como parceira no apoio do desenvolvimento sustentável, evidenciam-se alguns desafios em relação às quatro dimensões do desenvolvimento sustentável que as bibliotecas devem enfrentar, os quais carecem de mais estudos e pesquisa, na área:

- a) A necessidade de aprofundar estudos e pesquisa sobre o tema do desenvolvimento sustentável, à luz da prática da gestão da biblioteca e do processo de ensino no Curso de Biblioteconomia, como pauta na agenda;
- b) Considerar as diferentes interpretações dadas aos termos associados

ao tema, que ainda estão em construção e em constante revisão;

c) Promover a produção de conhecimento em relação ao tema, assim como o intercâmbio e a difusão de informação sobre a temática;

d) Maior comprometimento do bibliotecário na construção de conhecimento (sobre os temas relativos ao desenvolvimento sustentável, biblioteca e os processos de organização e disseminação da informação e do conhecimento; sociedades sustentáveis, entre outras), o que permitiria a renovação de ideias e ações;

e) As exigências, em termos de transversalidade, multidisciplinaridade, a bidirecionalidade em seu alcance (local-global ou vice-versa), a sujeição ao ritmo acelerado, proporcionado pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs), e a gestão em um contexto de incertezas;

Por fim, a busca da articulação entre as instituições centradas nos temas das políticas de desenvolvimento sustentável e as instituições de ensino superior para reafirmar, na prática, a sustentabilidade dos recursos, talentos e esforços direcionados a um mesmo propósito.

Bibliotecas sustentáveis são aquelas que se comprometem com a sustentabilidade em suas dimensões ambiental, cultural, social e econômica, promovendo uma gestão que responda às necessidades informacionais de seu entorno e que valorizem o patrimônio bibliográfico para as gerações presentes e futuras. Desse modo, preocupam-se com sua função social de caráter transformador com objetivos e metodologias voltadas para as dimensões da sustentabilidade.

As bibliotecas sustentáveis são proativas, estabelecem laços com seu entorno, propiciam a participação cidadã, levam em consideração o contexto histórico e concebem sustentabilidade como um processo de melhoria contínua. Como assinala Ferreira (2016), um dos principais pontos para o desenvolvimento da Biblioteconomia é a relação da biblioteca e a sua comunidade pois, Biblioteconomia está organizada em torno de seis grandes conceitos da missão das bibliotecas: Missão, Criação de Conhecimento, Facilitação, Comunidades, Melhorar a Sociedade, e bibliotecários. Os ODS devem inspirar a relação biblioteca comunidade, sendo também as diretrizes da ONU/IFLA para a criação, proteção e promoção das bibliotecas e suas coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade.

## 6 CONCLUSÃO

A dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável direciona-se, por um lado, para o papel multiplicador dos bibliotecários como espaço para gerar reflexões sobre a mudança de padrões em favor do meio ambiente. Por outro, para o desafio em converter a própria biblioteca em um exemplo, a partir do qual se promovem e projetam os seus compromissos com o meio ambiente e as comunidades.

A literatura revelou, Bittencourt e Morigi (2013), ONU/IFLA (2023), Febab (2023), que as bibliotecas devem contribuir, independentemente de sua tipologia, para o processo reflexivo sobre a sustentabilidade e o futuro do planeta; estimular discussões sobre educação ambiental pública; e dar o exemplo de práticas ambientais corretas. Ou seja, deve promover a sustentabilidade no interior e no exterior. Para tal, devem minimizar o uso de recursos por meio da conservação e reciclagem de materiais, a exemplo de papel, da redução do consumo de energia e de água nas instalações, assim como da emissão de poluentes: águas residuais, contaminação atmosférica e geração de resíduo.

Em se tratando dos desafios relacionados à dimensão cultural da sustentabilidade em bibliotecas, há um alerta sobre a maneira de tais instituições contribuírem nos processos de desenvolvimento sustentável por meio da promoção da diversidade cultural; da abertura de espaços para acolher a interculturalidade; da promoção nessa articulação entre o passado e o presente, da memória e da inovação; além da revisão das mudanças necessárias, apoiada no seu patrimônio, para a sobrevivência e melhor forma de vida do planeta e suas espécies, tanto no presente quanto no futuro. A importância de se entrar em um consenso com relação aos termos e conceitos básicos para alinhar entendimentos ao propor ações e projetos sustentáveis em bibliotecas e demais equipamentos culturais, a exemplo de arquivos, bibliotecas, museus e galerias.

Este trabalho permite analisar o panorama das dimensões da sustentabilidade na Biblioteconomia a partir da investigação das publicações de artigos de periódicos, trabalhos de conclusão de Curso de Graduação e Pós-graduação no Brasil.

A motivação da pesquisa surgiu da necessidade de investigar as perspectivas da biblioteconomia no âmbito da sustentabilidade, buscando promover estudos e pesquisas que auxiliem instituições e processos de organização do conhecimento na

formulação de novos modelos de gestão sustentável e também pelo interesse em alinhar o conhecimento aprendido durante minha formação acadêmica no Curso de Biblioteconomia e a temática da sustentabilidade visando o compromisso e responsabilidade social da minha futura prática profissional.

Ademais, a etapa de construção da pesquisa seguiu a diretrizes de revisão de literatura onde se utilizou como instrumento análise de pesquisas publicadas em bases de dados, tanto em nível internacional como nacional já que a temática faz parte de pacto global que precisa ser discutida em todas as áreas do conhecimento, pois a sua finalidade é a garantia de melhorias da vida no planeta.

Em linhas gerais, a pesquisa teve como objetivos a busca, sistematização e análise de informações sobre o tema, a fim de organizá-las em três vertentes, a saber:

a) Compreensão dos paradigmas internacionais relativos à sustentabilidade das instituições e processos biblioteconômicos, os quais, para efeitos da pesquisa, foram entendidos como referenciais teóricos ou de atuações, produzidos e legitimados por atores identificados com a causa do desenvolvimento sustentável vinculado às bibliotecas e seus processos;

b) Revisão das pesquisas preexistentes para evidenciar a produção técnico-científica em relação ao tema na perspectiva da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito do Brasil;

c) Apresentação do ambiente institucional da biblioteca como aparelho cultural estratégico para o apoio ao desenvolvimento humano integral e, por conseguinte, de um mundo com mais justiça social;

A metodologia empregada nesta pesquisa foi de caráter exploratório e de natureza descritiva, baseada em análise do tipo documental, com foco na contextualização e no estabelecimento de relações entre conceitos sobre a temática. O que permitiu a formulação de duas questões orientadoras das reflexões: entender como os termos e os conceitos essenciais ao tema da sustentabilidade da biblioteca e seus processos devem estar nivelados entre esse segmento, independentemente de sua tipologia.

Ao longo do trabalho, foram observados alguns aspectos relevantes que representam fios condutores para estudos e reflexões pela biblioteca: Demandas ou respostas socioeconômicas sob a ótica da sustentabilidade para os campos de planejamento em geral e do setor de bibliotecas no Brasil, em particular; a biblioteca como um ambiente construído e justificado no referencial histórico e na diversidade



cultural.

Portanto, analisar o panorama das pesquisas na Biblioteconomia possibilitou ter conhecimento da atuação da área com a temática, permitiu conhecer a necessidade de fomentar pesquisas no país, conhecer que precisar trabalhar a gestão em todas as dimensões da sustentabilidade e que as bibliotecas e o centro de informação são veículos de suporte de transformação social, já que os seus profissionais desenvolvem atividades de gestão e disseminação da informação. Por ser uma discussão que abrange estrutura econômica, social e ambiental do profissional habilitado em Biblioteconomia essa pesquisa não esgota a temática, portanto visa instigar inquietações e por fim gerar novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AGENDA 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas Brasil. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 5 jul. 2023.

ALMEIDA, G. M. B. Teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. **ALFA: Revista de linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periódicos.falar.unesp.br/alfa/articule/view/1413>. Acesso em: 4 maio 2023.

ALMEIDA, R. Agenda ambiental: desafios na integração de ações e mobilização de pessoas para cultura da sustentabilidade. 2015. 131f. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica) - Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

ARIZPE, L. Desenvolvimento cultural sustentável. **Revista Cultura y Desarrollo**. Madrid, 1994.

BRASIL. [Constituição Federal (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1989.

CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Trans informação**. Campinas, SP, v. 29, n. 2, p. 141-149, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200002>. Acesso em: 21 maio 2023. ISSN 2318-0889.

CORDEIRO, S. L. *et. al.* Percurso histórico da sustentabilidade, suas dimensões e objetivos de desenvolvimento sustentável. **Reviata professare**. Caçador, v.10, n. 1, p.1–22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/2922/1410>. Acesso em: 17 maio 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. Acesso e oportunidades para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas. IFLA, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.ifla.org>.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável; desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **EBAPE. BR**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 669 – 681 jul./set. 2017.

FERREIRA, G. A. E. Biblioteconomia contemporânea: desafios e realidades. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.  
FERRARI, A. Conversando sobre: por quê o advocacy importa? *In*: SEMINÁRIO

INTERNACIONAL BIBLIOTECA VIVA, 14., 2023, São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo: SISEB, 2023. Disponível em: <https://siseb.sp.gov.br/biblioteca-viva/post/conversando-sobre-por-que-o-advocacy-importa->. Acesso em: 5 Jun. 2023.

FRANCISCO, J. C. B.; MORIGI, V. J. Uma reflexão sobre gestão sustentável de museus e o ensino da museologia no século 21. Flarianópolis: Febab, 2023. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2534>. Acesso em: 7 jul. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.41.

GIRARD, C. D. T.; PIRES, E. A. N. A sustentabilidade informacional e sua relação com a biblioteconomia no século 21. *In: Encontro regional dos estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência e gestão da informação*, 17, 2014, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: UFC, 2014. p. 1-13. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9823>. Acesso em: 5 set. 2023.

GRUPO de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030. FEBAB. 2023. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/2020/04/13/gt-agenda-2030-da-as-boas-vindas-a-febab/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

IFLA UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022: São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/itemsshow/6247>. Acesso em: 3 mar. 2023.

KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38168>. Acesso em: 2 ago. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1239>. Acesso em: 12 maio 2023.

MEDEIROS, M. W. F. O bibliotecário e os desafios da liderança na gestão de pessoas na era da sustentabilidade. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grandemente do Norte, 2012. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/5656450/malkene-wytiza-freire-de-medeiros-noronha>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MORENO, E. A. *et al.* Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. [S. l.], v. 20, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8670507>. Acesso em: 21 mar. 2023. ISSN 1678-765X.

MORESI, E. (org.). Metodologia da pesquisa. Brasília, 2003.

ONU – Nações Unidas no Brasil. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un>. Acesso em: 5 abr. 2023.

PÉREZ-SALMERON, G. Desenvolvimento e acesso à informação. IFLA: [S. l.], 2019. Disponível em: [http://repositorio.febab.org.br/files/original/5/1539/DA21\\_Report\\_IFLA\\_PT-BR.pdf](http://repositorio.febab.org.br/files/original/5/1539/DA21_Report_IFLA_PT-BR.pdf).

Acesso em: 20 ago. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Pesquisa científica. *In*: PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p. 70.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. *In*: STROB, P.Y. (org.). Rumo a uma moderna civilização baseada em biomassa. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. p. 1 – 35.

SILVA, D. P.; KARPINSKI, C. Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Santa Catarina, v. 24, n. 3, p. 169-193, jul./ago., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3679>. Acesso: 21 mar. 2023. ISSN 1981-5344.

SILVA, C. L.; SILVA, H. P. E.; LOURENÇO, M. S. Interdependência dos indicadores de desenvolvimento sustentável: algumas considerações e aplicações. *In*: SILVA, C. L. (org.). Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico-integrado e adaptativo. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2006, 154 – 174.

SILVA, E. L.; PINHEIRO, L. V. A produção do conhecimento em ciência da informação no Brasil: uma análise a partir dos artigos científicos publicados na área. **Intexto**, Porto Alegre, n. 19, p. 142–166, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/7997>. Acesso em: 31 out. 2023.

SIQUEIRA, T. G. de S.; TRINDADE, T. L.; TRINDADE, T. de O. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, p. 1–17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1693>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SOUTO, L. F. Atuação do bibliotecário em processos não tradicionais. *In*: SOUTO, L. F. **Gestão da informação e do conhecimento prática e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 1-24.

UNESCO. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. 2023. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.unesco.org/&ved=2ahUKEwih74C026eCAxV8K7kGHQcLba4QFnoECFoQAQ&usg=AOvVaw3jYmEID7P19QNQNT9Cz-3P>. Acesso em: 23 jul. 2023.

## ANEXO A - Os 17 ODS e as 169 metas

### **Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares**

**1.1** Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia

**1.2** Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais

**1.3** Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis

**1.4** Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças

**1.5** Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais

**1.a** Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões

**1.b** Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza

### **Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável**

**2.1** Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano

**2.2** Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas

**2.3** Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola

**2.4** Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo

**2.5** Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente

**2.a** Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos

**2.b** Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha

**2.c** Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos

### **Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades**

**3.1** Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos

**3.2** Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos

**3.3** Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis

**3.4** Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar

**3.5** Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool

**3.6** Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas

**3.7** Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais

**3.8** Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos

**3.9** Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo

**3.a** Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado

**3.b** Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos

**3.c** Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

**3.d** Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde

**Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos**

- 4.1** Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
- 4.2** Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário
- 4.3** Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade
- 4.4** Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo
- 4.5** Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade
- 4.6** Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática
- 4.7** Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável
- 4.a** Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos
- 4.b** Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento
- 4.c** Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento



**Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**

- 5.1** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte
- 5.2** Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos
- 5.3** Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas
- 5.4** Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais
- 5.5** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública
- 5.6** Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão
- 5.a** Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais
- 5.b** Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres
- 5.c** Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis

**Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos**

- 6.1** Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos
- 6.2** Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade

**6.3** Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente

**6.4** Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água

**6.5** Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado

**6.6** Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos

**6.a** Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso

**6.b** Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento

### **Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos**

**7.1** Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia

**7.2** Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global

**7.3** Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética

**7.a** Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa

**7.b** Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio

### **Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos**

- 8.1** Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos
- 8.2** Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra
- 8.3** Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros
- 8.4** Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança
- 8.5** Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor
- 8.6** Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação
- 8.7** Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas
- 8.8** Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários
- 8.9** Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais
- 8.10** Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos
- 8.a** Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos

**8.b** Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT]

**Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação**

**9.1** Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos

**9.2** Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos

**9.3** Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados

**9.4** Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades

**9.5** Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento

**9.a** Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

**9.b** Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities

**9.c** Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020

**Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**

**10.1** Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional

**10.2** Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

**10.3** Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito

**10.4** Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

**10.5** Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações

**10.6** Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas

**10.7** Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas

**10.a** Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC

**10.b** Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais

**10.c** Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%

### **Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

**11.1** Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

**11.2** Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as

necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

**11.3** Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

**11.4** Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

**11.5** Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

**11.6** Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

**11.7** Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

**11.a** Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

**11.b** Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis

**11.c** Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais

## **Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**

**12.1** Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento

**12.2** Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais

**12.3** Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita

**12.4** Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente

**12.5** Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

**12.6** Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios

**12.7** Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais

**12.8** Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza

**12.a** Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo

**12.b** Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais

**12.c** Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas

### **Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (\*)**

**13.1** Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

**13.2** Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

**13.3** Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima

**13.a** Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível

**13.b** Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas

(\*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

#### **Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável**

**14.1** Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

**14.2** Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

**14.3** Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

**14.4** Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas

**14.5** Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

**14.6** Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado



adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio

**14.7** Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo

**14.a** Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos

**14.b** Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados

**14.c** Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do “Futuro Que Queremos”

**Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade**

**15.1** Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais

**15.2** Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

**15.3** Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo

**15.4** Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

**15.5** Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas

**15.6** Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos

**15.7** Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem

**15.8** Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias

**15.9** Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas

**15.a** Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas

**15.b** Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento

**15.c** Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável

**Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**

**16.1** Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares

**16.2** Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças

**16.3** Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos

**16.4** Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado

**16.5** Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas

**16.6** Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

**16.7** Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

**16.8** Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global

**16.9** Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento

**16.10** Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais

**16.a** Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime

**16.b** Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável

## **Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável**

### **Finanças**

**17.1** Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas

**17.2** Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos

**17.3** Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes

**17.4** Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar

da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento

**17.5** Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos

### **Tecnologia**

**17.6** Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global

**17.7** Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado

**17.8** Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação

### **Capacitação**

**17.9** Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular

### **Comércio**

**17.10** Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha

**17.11** Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020

**17.12** Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado

**Questões sistêmicas****Coerência de políticas e institucional**

**17.13** Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas

**17.14** Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável

**17.15** Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável

**As parcerias multissetoriais**

**17.16** Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento

**17.17** Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias

**Dados, monitoramento e prestação de contas**

**17.18** Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais

**17.19** Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento

## ANEXO 2- Advocacy 10 min. Da Biblioteca Adaptado

<p><b>#1 APRESENTANDO</b></p> <p>Bibliotecas não existem no vácuo - elas estão lá para servir</p>	<p><b>#2 FORMAS DE PENSAR</b></p> <p>Pense em cinco palavras que usuários e usuárias utilizariam para descrever a biblioteca</p>	<p><b>#3 AMBIENTE VIRTUAL</b></p> <p>Verifique como sua biblioteca aparece on-line</p>	<p><b>#4 OS NÚMEROS CONTAM</b></p> <p>Aprenda algumas estatísticas importantes sobre bibliotecas</p>	<p><b>#5 FERRAMENTAS PODEROSAS</b></p> <p>Pense em três coisas que sua biblioteca faz que melhoram a vida das pessoas</p>
<p><b>#6 RESPOSTAS ÀS NECESSIDADES</b></p> <p>Pense em três coisas com as quais sua comunidade se preocupa</p>	<p><b>#7 DECISÃO DE IMPACTO</b></p> <p>Descubra quem está no comando</p>	<p><b>#8 OLHAR PARA O FUTURO</b></p> <p>Defina um objetivo a longo prazo para a sua biblioteca</p>	<p><b>#9 SINTONIA COM A COMUNIDADE</b></p> <p>Pense em parceiros e parceiras com quem possa trabalhar</p>	<p><b>#10 O PODER DA IMAGEM</b></p> <p>Tire uma foto bem bacana de sua biblioteca em funcionamento</p>
<p><b>#11 AMBIENTE DIGITAL</b></p> <p>Inscreeva-se num blog ou assine uma newsletter sobre questões relacionadas às bibliotecas</p>	<p><b>#12 DIREITOS AUTORAIS</b></p> <p>Cuidado com os direitos autorais</p>	<p><b>#13 IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO</b></p> <p>Use um broche ou um crachá</p>	<p><b>#14 IMPRENSA E BIBLIOTECA</b></p> <p>Encontre um/uma jornalista que possa escrever sobre bibliotecas</p>	<p><b>#15 VALORIZE A OBJETIVIDADE</b></p> <p>Desenvolva o seu discurso de elevador</p>
<p><b>#16 ESCOLHA SUAS PRIORIDADES</b></p> <p>Escolha um ODS e pense como sua biblioteca ajuda a alcançá-lo</p>	<p><b>#17 FRASES DE IMPACTO</b></p> <p>Encontre e memorize uma boa citação sobre bibliotecas</p>	<p><b>#18 ENCONTRE SEU PÚBLICO</b></p> <p>Use hashtags e identificadores nas redes sociais</p>	<p><b>#19 PARTICIPE DO DEBATE</b></p> <p>Escreva uma carta ou publique um comentário</p>	<p><b>#20 FORTALEÇA SUAS PARCERIAS</b></p> <p>Pesquise o histórico dos potenciais apoiadores da biblioteca</p>

<p><b># 21 TESTE SEUS ARGUMENTOS</b></p> <p>Teste seus argumentos com um amigo ou uma amiga</p>	<p><b># 22 FERRAMENTA PODEROSA</b></p> <p>Comece a estruturar seu plano de advocacy</p>	<p><b># 23 AMPLIE SEU CONTEXTO</b></p> <p>Encontre e use palavras e expressões de efeito</p>	<p><b># 24 PERSONALIZE A MENSAGEM</b></p> <p>Pense no que seus públicos querem escutar</p>	<p><b># 25 COMUNIQUE SUA PAIXÃO</b></p> <p>Demonstre sua paixão pelo seu trabalho</p>
<p><b># 26 ATENÇÃO ÀS OPORTUNIDADES</b></p> <p>Junte-se ao debate!</p>	<p><b># 27 FORTALEÇA SUA PRESENÇA</b></p> <p>Faça um acompanhamento</p>	<p><b># 28 USE DATAS COMEMORATIVAS</b></p> <p>Comemore um dia internacional</p>	<p><b># 29 FIQUE NA COMUNIDADE</b></p> <p>Imagine uma pessoa de sua comunidade e pense em três maneiras de ajudá-la</p>	<p><b># 30 SEJA OBJETIVO</b></p> <p>Acerte na primeira frase!</p>
<p><b># 31 REGISTRE SEU PROGRESSO</b></p> <p>Lembre-se de tirar uma selfie</p>	<p><b># 32 INVISTA NA COLABORAÇÃO</b></p> <p>Compare anotações e compartilhe ideias</p>	<p><b># 33 DEIXE SUA MARCA</b></p> <p>Tenha sempre um item com a marca da biblioteca para apoiar seu advocacy</p>	<p><b># 34 APRENDA COM SEUS ERROS</b></p> <p>Pare e pense</p>	<p><b># 35 CLAREZA COM SEUS ERROS</b></p> <p>Acerte na sua entrega!</p>
<p><b># 36 DIVULGUE SUA ATUAÇÃO</b></p> <p>Torne seu trabalho reconhecido</p>	<p><b># 37 CRIE CONEXÕES</b></p> <p>Memorize nomes e rostos</p>	<p><b># 38 MOSTRE O QUE ESTÁ FAZENDO</b></p> <p>Envie um convite para visitar sua biblioteca</p>	<p><b># 39 FORMA E CONTEUDO</b></p> <p>Pense em um problema e apresente as bibliotecas como a solução</p>	<p><b># 40 DESPERTE EMPATIA</b></p> <p>Descreva um cenário positivo (ou negativo)</p>

<p><b># 41 ABRA CANAIS DE CONTATO</b></p> <p>Peça e use feedbacks</p>	<p><b># 42 VENÇA A RESISTÊNCIA</b></p> <p>Pense em um contra-argumento</p>	<p><b># 43 FORTALEÇA APOIOS</b></p> <p>Diga a um/a amigo/a para dizer a um/a amigo/a</p>	<p><b># 44 ESTRUTURE SEU TRABALHO</b></p> <p>Defina marcos importantes</p>	<p><b># 45 SEJA MEMORÁVEL</b></p> <p>Aprenda um fato notável sobre bibliotecas</p>
<p><b># 46 ESTABELEÇA METAS</b></p> <p>Pense em como avaliar o sucesso</p>	<p><b># 47 TORNE-SE MAIS CONVINCENTE</b></p> <p>Salve sites e recursos úteis</p>	<p><b># 48 CONTINUE SENDO NOTADO</b></p> <p>Crie um slogan</p>	<p><b># 49 CONSTRUA SEU APOIO</b></p> <p>Agradeça</p>	<p><b># 40 PENSE, PLANEJE, FAÇA</b></p> <p>Celebre o sucesso</p>
<p>O Advocacy de 10 minutos da biblioteca</p>				